



Imagens, águas e o universo da pesca marítima

Image, water and the universe of fishing

Rubens Elias da Silva ¹
Robertth Rodrigues Ferreira ²

Este trabalho tem como propósito estabelecer diálogo entre imagens sobre pesca e as possíveis narrativas sobre o cotidiano em duas comunidades costeiras do sul do Rio Grande do Norte. A pesquisa de campo deu-se no período de setembro de 2009 a setembro de 2011 no município costeiro de Baía Formosa, litoral sul potiguar. As idas ao campo davam-se nos fins de semana e feriados prolongados. As negociações para as idas ao mar eram feitas após longas conversas à beira-mar, quando a confiança entre o pesquisador e os pescadores estava consensualmente construída. As imagens produzidas em campo retratavam o cotidiano do mundo da pesca, a descrição da cultura costeira, como objetos de trabalho, embarcações, festividade religiosa e relações familiares e de vizinhança. A imagem fixa, desde os primórdios quando era inscrita em suporte imaterial, tem sua origem no desejo humano de reter e perpetuar ao longo do tempo aspectos visuais do mundo externo. A imagem fotográfica encarna, com o avanço inexorável do mundo da técnica, uma das modalidades de retenção, reprodução e construção do real a partir da captação de eventos inscritos e situados no cotidiano. Por seu carácter enunciativo, estabelecendo uma relação entre produção – realidade, a imagem fotográfica apresentou-se como instrumento interessante aos estudos antropológicos, embora indiciais a princípio (NOVAES, 1998). Vale salientar que, ao registrar as imagens por meio de um suporte técnico, a relação estabelecida dá-se entre o fotógrafo e o mundo. Os povos costeiros estabelecem relações mediadas com o mar e o seu entorno – lagoas, rios, foz, praia – que objetivam extrair, grosso modo, os recursos energéticos indispensáveis para a dieta familiar e, inclusive, a obtenção de mercadorias para trocas econômicas, fundamentais para a reprodução social do grupo. Com isso, essas relações mediadas são, em certa medida, relações culturais que externam um modo de vida singular, específico, tomando como approach os condicionantes históricos e socioculturais. Estas

¹ Pós-Doutor em Ciências das Religiões, UQÀM, Québec, Canadá. Professor do Quadro Permanente do PPGCS / PPGSAQ – Ufopa. Líder do NUPEAM. E-mail: rubens.silva@ufopa.edu.br

² Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ/UFOPA). Bolsista da CAPES. Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED). Professor de Geografia na Escola SESI-Santarém. Bolsista CAPES. E-mail: roberthrodriques23@hotmail.com

práticas culturais, saberes tradicionais locais e relações de produção são algumas das dimensões socioantropológicas de interesse da Antropologia Marítima (BRETON, 1981), socioantropologia da pesca (DIEGUES, 1983, 2004), cultura haliêutica. A máquina utilizada para a captação das imagens foi uma Nikon D7000, 18-105mm.

Referências

BRETON, Yvan. L'anthropologie sociale et les sociétés de pêcheurs: réflexions sur la naissance d'un sous-camp disciplinaire. Québec, Department d'Anthropologie, Université Laval, 1981. Disponível em: http://classiques.uqac.ca/contemporains/breton_yvan/anthro_soc_pecheurs/anthro_soc_pecheurs.html. Acesso em Março de 2016.

DIEGUES, Antonio Carlos de Sant'anna. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo: Ática, 1983.

NOVAES, Sylvia Caiuby. O uso da imagem na antropologia. In: SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 113-119.

Figura 1. O preparo dos Apetrechos



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 2. O cuidado e zelo com o apetrecho.



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 3. Cada apetrecho tem uma finalidade específica.



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2009

Figura 4. A quantidade e tipo de apetrechos.



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2009

Figura 5. Porto das embarcações, um lugar de encontro



Fonte:Rubens Elias da Silva – 20011

Figura 6. Embarcação após uma pescaria



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 7. As conversas as margens são comuns



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 8. O deslocar as áreas de pesca.



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 9. Saber a hora certa de lançar o apetrecho garante uma boa captura.



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 10. O conduzir da embarcação requer domínio e conhecimento da sazonalidade da água



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 11. A volta para casa.



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 12. O transporte do pescado por muitas vezes era feito nos ombros de dois pescadores



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 13. O lado religioso sempre esteve presente na vida dos pescadores



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 14. Carregar o Andor um ato de devoção.



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011

Figura 15. A fé e devoção apresentadas nos símbolos



Fonte:Rubens Elias da Silva – 2011